

Partido Político
92-4-87 POLITICA

Nanicos já pensam em fusão

Embora dispostos a lutar por uma legislação que lhes dê condições de sobreviver, os pequenos partidos criados a partir da última reforma partidária já começam a pensar na alternativa de fusões. Este foi tema extra-oficial em um miniguado Seminário dos Novos Partidos Políticos, ontem, no Centro de Convenções. Representantes destas agremiações estiveram também no Congresso Nacional e no Palácio do Planalto, buscando apoio para uma emenda que lhes possibilite disputar as eleições municipais de 1988.

Pela manhã, houve distribuição de credenciais, um breve debate e formação de três grupos de trabalho, encarregados de redigir um documento a ser entregue ao presidente Sarney, em audiência que, esperam os líderes dos nanicos, acontecerá na próxima semana, na Granja do Torto. A sessão da tarde, adlada das 15h para as 17h, acabou começando depois das 18h. Às 18h30, uma cena dava o tom melancólico do simpósio: seu coordenador, Paulo Carvalho, secretário-geral do Partido da Mobilização Nacional, falava a uma platéia de exatas 15 pessoas sobre a importância da substituição da estátua de D. Pedro I por um memorial ao líder da Inconfidência Mineira, na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro.

Os organizadores ainda tinham esperança de que "até o final dos trabalhos", previsto para as 22h, "cerca de 200 pessoas" houvessem comparecido ao encontro. O interesse, porém, era mínimo. Havia 58 delegados do Rio de Janeiro, 20 de São Paulo e 40 de Brasília. Entretanto, quando Carvalho se preocupava com a questão da estátua, contavam-se 15 pessoas na platéia e outras 15 estavam nos respectivos hotéis, compondo os três grupos de trabalho.

O PMN foi a grande vedete do pequeno simpósio. Não só tinha a coordenação — e a bandeira estendida na mesa —, como era o dono da "idéia central" que, segundo seus líderes, estaria unindo todos os 12 partidos presentes (PMN, PTN, PS, PPB, PMC, PDN, Pasart, PMB, PTR, PJ, PSC e PN). Trata-se da tese da criação do Parlamento do Terceiro Mundo, um organismo voltado a dar voz à maioria — os 130 países subdesenvolvidos submetidos ao veto das nações poderosas na ONU. A idéia foi defendida pelo presidente do PMN, Celso Brant, que após o discurso autografou exemplares de seu livro "3º Mundo, 3º Caminho, 3º Milênio".

No Congresso Nacional, a comissão dos novos partidos esteve com o senador Mário Covas e com o deputado Ulysses Guimarães. Eles querem apoio para emenda a ser apresentada pelo deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ) dando-lhes o direito de concorrer, como partidos em formação, nas eleições de 1988. A emenda será apresentada ao projeto de lei da Presidência da República estendendo por um ano o prazo para as convenções partidárias. No Planalto, foram recebidos pelo ministro Moscardo de Souza, subchefe para Assuntos Institucionais do Gabinete Civil.

ANC 88
Pasta 16 a 23
Abril/87
093

CONGRESSO NACIONAL

1987